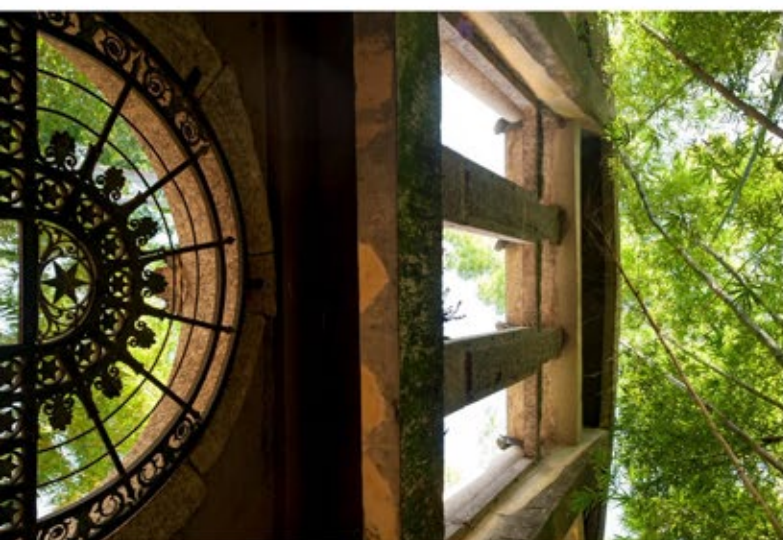


ESPAÇOS DE PODER DA NAÇÃO

O RIO DE JANEIRO E OS 200 ANOS
DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL

CARTILHA DO ESTUDANTE



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO E
SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA

APRESENTAM

ESPAÇOS DE PODER DA NAÇÃO

O RIO DE JANEIRO E OS 200 ANOS
DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL

CARTILHA DO ESTUDANTE

ORGANIZAÇÃO: FERNANDA PEREIRA



2023



ESPAÇOS DE PODER MATERIAL EDUCATIVO

A transferência da família real portuguesa para o Rio de Janeiro, em 1808, provocou mudanças significativas na cidade, tanto de infraestrutura quanto de costumes. Para abrigar a família e sua corte, um séquito de nobres portugueses que também vieram com a família real, foi necessário organizar e preparar o Rio para receber seus novos habitantes.

A primeira capital da colônia portuguesa foi Salvador. Entretanto, em 1763, ocorreu a substituição da capital para o Rio de Janeiro. A posição geográfica da cidade era muito estratégica para o império português, pois facilitava o escoamento da produção de matéria-prima produzida nas demais companhias hereditárias e dos diamantes de Minas Gerais. Já nesse período o Rio de Janeiro passou por obras de melhorias na sua infraestrutura. Para levar canalização de água do Rio carioca para abastecer o restante da região, foram erguidos o Aqueduto da Carioca, atual Arcos da Lapa, o Passeio Público, primeiro jardim público da cidade, o Paço Imperial, que depois virou residência da família real, entre tantos outros feitos.



Mas, desde a colônia até a República, o Rio de Janeiro passou por muitas mudanças, alterando sua paisagem, mas a chegada da família real portuguesa transformou a cidade - até então colonial, de construções mais acanhadas, casas baixas e pouca infraestrutura - em um local com ar mais europeu. Ruas foram alargadas, prédios e monumentos foram modificados e erguidos para se adequarem à nova sede da corte real portuguesa, entre tantas outras obras de melhorias.

Nesse período, a cidade recebeu forte influência do estilo neoclássico, tanto na arquitetura quanto nas artes. A missão francesa que desembarcou no Rio em 1816 tinha como objetivo modernizar a capital do novo reino do qual o Brasil passou a integrar com os reinos de Portugal e de Algarves. É desse período o surgimento de importantes e imponentes instituições públicas, como a Biblioteca Nacional, o Teatro Municipal, o Museu de Belas Artes, entre outros monumentos que foram sendo construídos.

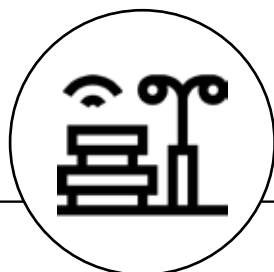


Esta cartilha, dedicada aos estudantes, tem como objetivo contribuir para ampliar o conhecimento sobre alguns desses prédios e espaços públicos, símbolos do processo de construção histórica da cidade. Queremos conectar você com a história, com os principais monumentos arquitetônicos e com os espaços urbanos da cidade que tiveram relação com o processo da Independência do Brasil.

Vamos começar?

SUGESTÃO DE VISITA E PESQUISA

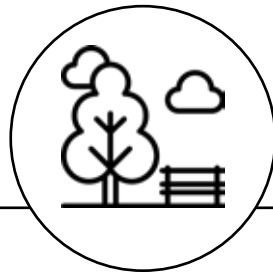
Passeio Público



Caminhando pelo Centro do Rio de Janeiro, observamos as transformações que a cidade foi sofrendo durante décadas. Prédios altos foram se sobrepondo às antigas construções, ruas foram substituídas por largas avenidas, mas, mesmo com tantas mudanças para acompanhar a modernidade dos tempos, alguns ícones do passado se mantiveram presentes, permitindo que a história da antiga capital seja sempre lembrada. Muitos monumentos que antes tinham uso restrito, como repartições públicas e residências, hoje exercem outras funções. Servem como espaços culturais para abrigar exposições, shows e concertos ou simplesmente para ser visitado e poder contemplar traços de antigas construções, ou até mesmo para se sentar e tomar um café.

Queremos te convidar para contemplar o que ainda restou e pesquisar, por meio de publicações ou pela internet, como eram esses espaços, para que servissem naquele período e como são acessados hoje pela população carioca e pelos turistas em visita à cidade.

PASSEIO PÚBLICO

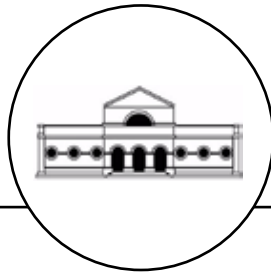


Localizado no Centro da cidade, entre a Lapa e a Cinelândia, foi o primeiro jardim do Brasil e o principal ponto de encontro da população nos séculos XVIII e XIX. Foi construído em 1783 por um dos maiores artistas do período colonial do Rio, Mestre Valentim.

Você conhece o Passeio Público? Que tal convidar seus amigos para uma volta e descobrir mais coisas desse lugar?



CASA FRANÇA BRASIL

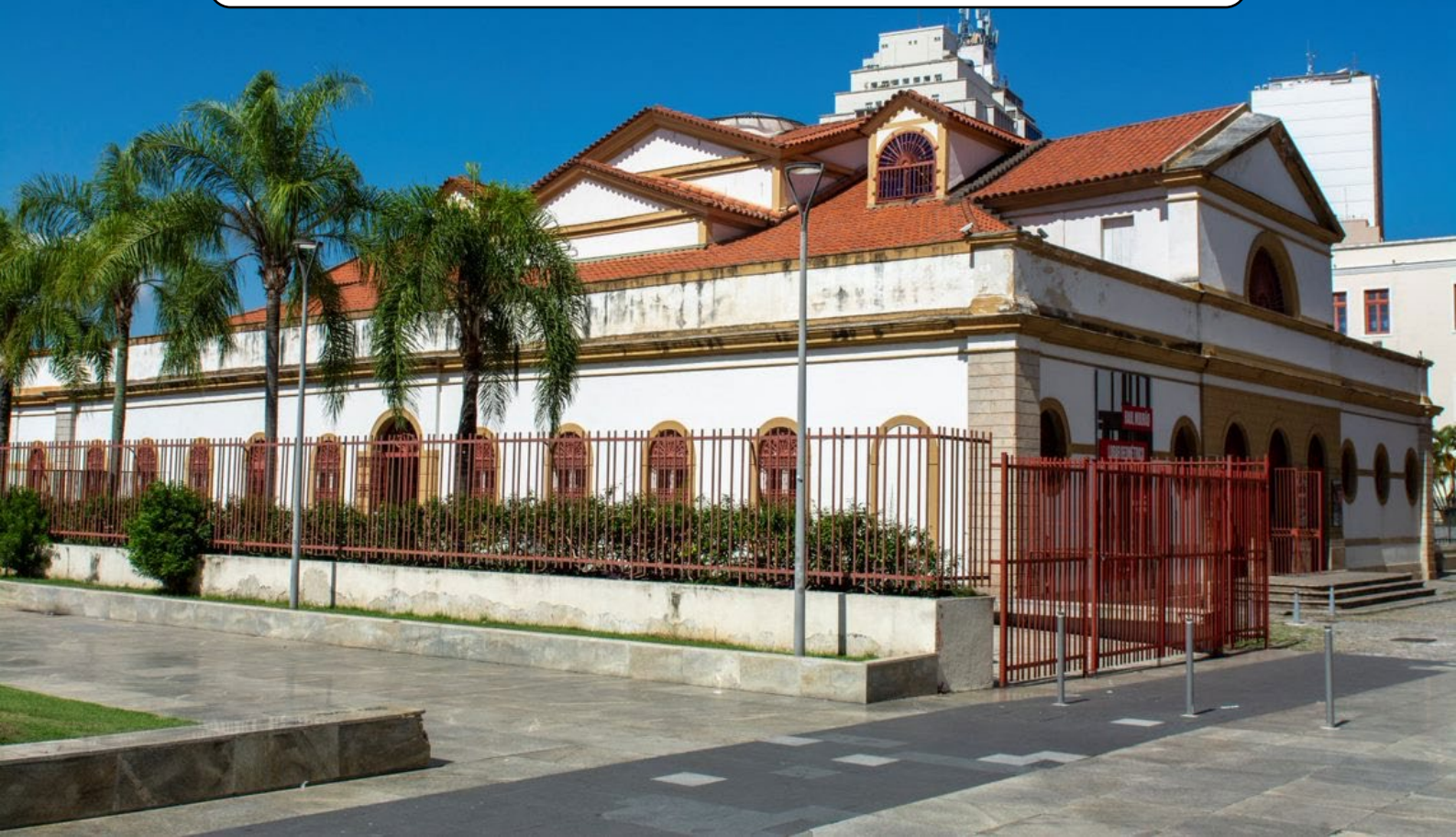


Visando garantir para a sede do novo reino de Portugal e Algarves um estilo europeu para as construções, D. João VI encomendou ao arquiteto Grandjean de Montigny a edificação do que foi a primeira Praça do Comércio da cidade. Inaugurada em 1820, é considerada a primeira construção em estilo arquitetônico neoclássico.

Que tal pesquisar mais sobre essa edificação?

Hoje a Casa França Brasil localizada no centro histórico da Cidade, na Rua Visconde de Itaboraí, é um espaço cultural que oferece cursos, palestras e seminários, além de ser espaço para exposições.

Programe com sua turma uma visita a este local.





IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO Antiga Sé

Situada em frente à Praça XV, foi inaugurada em 1761. Com a chegada da família real portuguesa, a igreja serviu como capela real e imperial. Importantes fatos históricos ocorreram na igreja, como a coroação de D. Pedro I e o seu casamento com D. Leopoldina. Seu interior, em estilo rococó, passou por muitas reformas ao longo dos anos.

Vamos pesquisar mais sobre a igreja?

Ao longo dos anos a igreja passou por obras que acabaram alterando sua fachada. Em 1941, foi reconhecida pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) como Patrimônio Cultural do Brasil.

Que tal promover uma visita a esse importante monumento no Centro da cidade, palco de muitos acontecimentos históricos?

Você sabia que, no interior da igreja, tem um sítio arqueológico com escavações que evidenciam a construção do prédio?



CAIS DO VALONGO

A atual Praça XV era o cais por onde saíam os navios que levavam grande parte da produção de mercadorias da rentável colônia para Portugal. Também no antigo cais desembarcavam navios carregados de africanos escravizados para servir de mão de obra para o império colonial português. Para evitar que as pessoas que circulavam naquela região se deparassem com homens e mulheres em precárias condições físicas depois de meses em alto-mar, o mercado de compra e venda de escravizados foi transferido para a Rua Direita, atual Primeiro de Maio. Somente em 1758 foi transferido para a região do Valongo.

Estima-se que o Brasil recebeu pelo Porto do Rio de Janeiro, dos anos 1775 a 1830, entre 500 mil e 900 mil africanos escravizados.

Ao longo dos anos o Cais do Valongo sofreu várias transformações. Para receber a Princesa Teresa Cristina, em 1843, o cais foi remodelado. Com as obras realizadas, passou a se chamar Cais da Imperatriz. Em 1911, o cais foi enterrado em razão de obras urbanísticas na cidade.

Passados 100 anos, em 2011, com as obras do Porto Maravilha, foram encontrados muitos objetos como colares, amuletos, anéis e pulseiras, entre outros. Para marcar aquele território como celebração da herança africana

da cidade, a Prefeitura do Rio de Janeiro transformou o espaço em monumento preservado e aberto à visitação pública. Dessa forma, em 2012 o Cais do Valongo passou a integrar o circuito conhecido como Pequena África junto aos demais espaços de memória do povo negro na região portuária do Rio de Janeiro, incluindo a Pedra do Sal, o Cemitério dos Pretos Novos, o Jardim Suspenso do Valongo e o Largo do depósito.

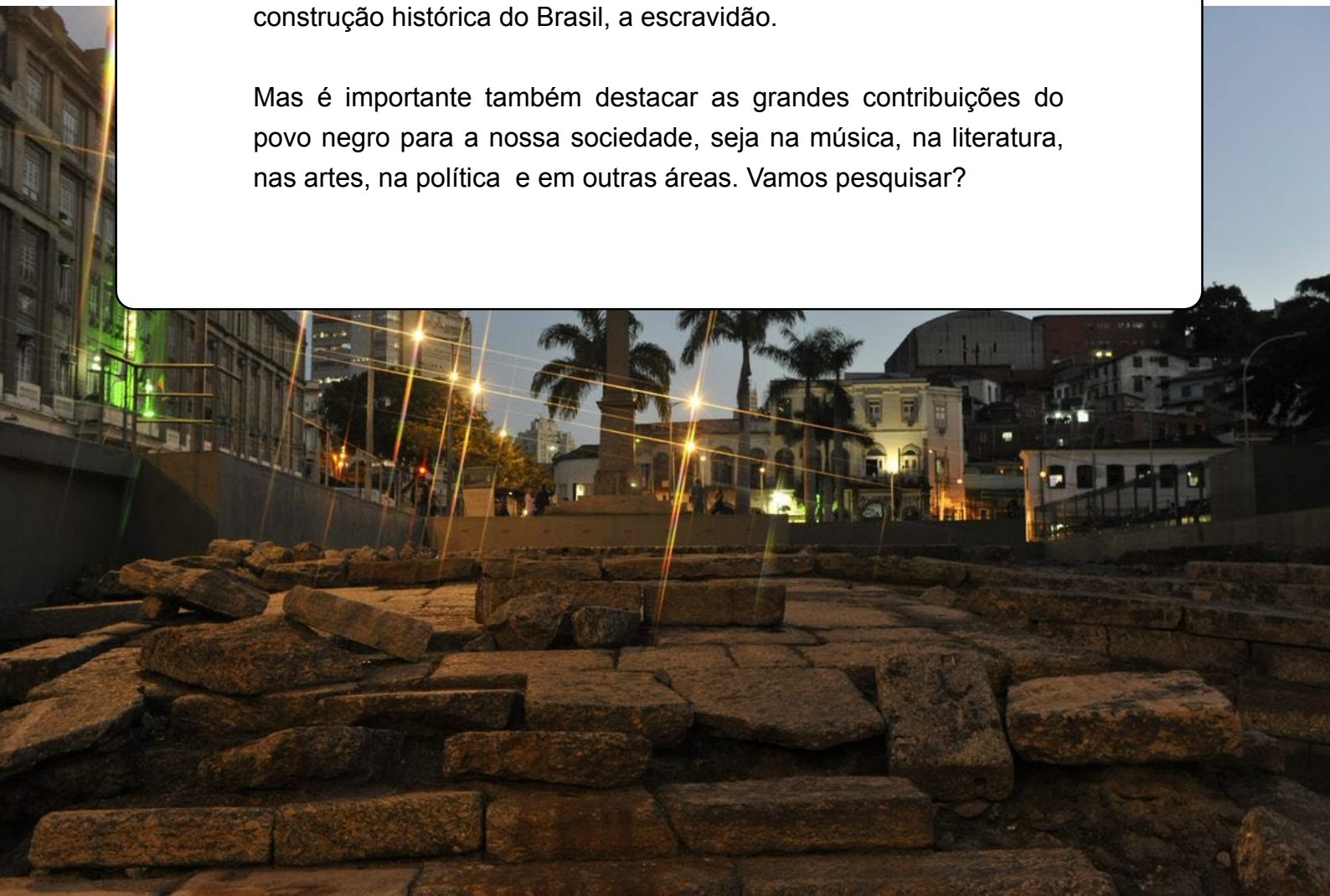
Em 2017, o Sítio Cais do Valongo foi reconhecido como Patrimônio Mundial pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), considerado lugar de memória, dor e sofrimento.

Que tal combinar com os amigos uma visita a essa região da cidade?

A região portuária do Rio de Janeiro guarda muitas referências culturais. Pesquise mais sobre esses espaços que são símbolos da herança africana.

Vale ampliar o olhar para esse triste e lamentável episódio da construção histórica do Brasil, a escravidão.

Mas é importante também destacar as grandes contribuições do povo negro para a nossa sociedade, seja na música, na literatura, nas artes, na política e em outras áreas. Vamos pesquisar?



Realização



Patrocínio

Secretaria de
Cultura e Economia
Criativa



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO